

## Quinta-feira Santa (02/04/2026)

Damos início, com esta solene celebração da Ceia do Senhor, à celebração do Tríduo Pascal. Celebramos com todo o fervor o mistério da morte e da ressurreição do Senhor, pois a vida cristã é uma participação no mistério pascal de Cristo. Isto significa que, ainda hoje, a nossa vida deve ser marcada por aquilo que celebramos: a passagem da morte à vida nova. Assim, a liturgia da Igreja não é apenas uma recordação de acontecimentos passados, mas uma participação real e viva no mistério pascal de Cristo, que continua a transformar a nossa existência.

Na Quinta-feira Santa, celebramos a Última Ceia de Jesus com os seus discípulos – a ceia na qual Ele institui a Eucaristia e inaugura sacramentalmente a nova e eterna Aliança. Nessa ceia, Jesus abre o seu coração aos discípulos e partilha com eles as suas intenções mais profundas, tornando-os participantes do seu modo de viver e da sua missão.

Não se trata apenas de uma ceia de despedida, mas sobretudo do início de uma nova relação de comunhão entre Cristo e os seus discípulos. Ao dizer: «Fazei isto em memória de mim» (cf. Lc 22,19; 1 Cor 11,24-25), Jesus não convida apenas à repetição de um gesto ritual, mas a viver segundo o seu modo de amar, de servir e de entregar a própria vida, fazendo da Eucaristia o centro da vida cristã.

E sempre que nos reunimos para fazer memória da Ceia inaugural, Cristo torna-Se presente no meio de nós como pão vivo que sacia a nossa fome de eternidade. A celebração da Ceia recorda-nos que Cristo está connosco e que é nosso companheiro de viagem nos caminhos da nossa existência. Revela também que o nosso destino último é a eternidade. A Ceia é penhor e garantia da vida eterna, fonte de alegria e de esperança para todos nós.

Contudo, a celebração cultural da Ceia do Senhor só encontra a sua plenitude e consumação quando nos abre à presença de Jesus nos nossos encontros quotidianos. A existência do cristão torna-se, assim, uma espécie de ceia pascal permanente. De facto, também a nossa vida quotidiana é marcada por encontros fraternos, muitas vezes à volta da mesa, que são lugares de partilha, de escuta e de comunhão.

Nesses momentos de comunhão com os irmãos, Cristo continua a sentar-Se connosco à mesa para partilhar a sua vida e a sua intimidade, convidando-nos a abrir-Lhe o nosso coração e a viver em comunhão uns com os outros.

Na nossa vida quotidiana, Cristo senta-Se connosco à mesa e, de certo modo, celebramos a sua Ceia quando Ele se torna presente no rosto de alguém que precisa de uma palavra amiga, de consolo e de esperança; quando fazemos das nossas refeições momentos de atenção ao outro que precisa de nós; quando somos capazes de escutar o desabafo de um irmão e guardar um silêncio cheio de respeito; quando partilhamos a dor dos que sofrem e se sentem desorientados; quando repartimos o pão, o tempo e o amor com aqueles que Deus coloca no nosso caminho.

Quando assim vivemos, a Eucaristia prolonga-se na vida e torna-se uma presença viva no coração do mundo, e a nossa vida transforma-se numa liturgia permanente.

Mas também nós somos chamados a sentar-nos à mesa com Cristo, para reviver a delicada experiência de intimidade com Ele. De certo modo, celebramos a Última Ceia sempre que, sobretudo nos instantes mais frágeis da existência, sentimos a proximidade daqueles que amamos. Sentamo-nos à mesa com Cristo quando o sofrimento bate à nossa porta e quando somos confrontados com decisões difíceis, podendo contar com a presença dos outros, com a luz do seu conselho e com corações capazes de acolher e partilhar as nossas angústias e esperanças. Em suma: vivemos a experiência da Ceia do Senhor sempre que permitimos que os outros nos abram o coração e nos tornem participantes das suas dores e anseios, e sempre que temos a graça de encontrar irmãos que acolhem e escutam o pulsar mais íntimo e mais profundo do nosso coração.

Celebramos, de certa forma, a Última Ceia sempre que os nossos encontros se tornam ocasião para caminhar juntos no percurso da vida e da salvação, ajudando-nos mutuamente a descobrir e a seguir o caminho que conduz a Cristo.

É para fazer da nossa vida uma ceia pascal permanente e um ato de louvor a Deus, capaz de transformar o mundo, que hoje nos reunimos para celebrar sacramentalmente a comunhão de Cristo com os seus. Cristo abre-nos o seu coração, e temos a oportunidade de abrir todo o nosso ser a Ele. A Eucaristia fortalece a nossa participação na vida nova de Cristo, ensina-nos a viver à maneira de Jesus – que entrega a sua vida por todos – e aproxima-nos cada vez mais d’Ele.

Que a celebração da Ceia do Senhor, no início das grandes celebrações da Páscoa, disponha o nosso espírito à consciência da presença do Ressuscitado no meio de nós e faça da nossa existência, com os seus encontros e desencontros, um espaço onde o divino se manifeste a todos. Ámen.

**P. Emanuel Brandão**